

Adoração

PRIORIDADE, PRINCÍPIOS
E PRÁTICA

J.C. Ryle



Adoração

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Siga nosso Instagram:

www.instagram.com/legadoreformado/

ÍNDICE

ÍNDICE	3
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO	5
INTRODUÇÃO	6
A IMPORTÂNCIA GERAL DO CULTO PÚBLICO	9
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ADORAÇÃO PÚBLICA	16
PARTES ESSENCIAIS DO CULTO PÚBLICO	26
COISAS QUE DEVEM SER EVITADAS NO CULTO PÚBLICO	37
TESTES DE CULTO PÚBLICO	44
CONCLUSÃO	49
QUEM FOI J.C. RYLE?	53
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	60

ADORAÇÃO

*“Deus é espírito; e importa que os seus adoradores
o adorem em espírito e em verdade”*

(João 4:24)

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar
(contato@legadoreformado.com)
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

A D O R A Ç Ã O



I n t r o d u ç ã o

“Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (João 4:24);

“Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito” (Filipenses 3:3);

“E em vão me adoram” (Mateus 15:9);

*“Têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo”
(Colossenses 2:23).*

Nós vivemos em tempos em que há uma grande quantidade de culto religioso público. A maioria dos ingleses vão a alguma igreja ou capela aos domingos. Não frequentar nenhum local de culto neste país, é a exceção e não a regra. Mas todos sabemos que quantidade, de pouco vale, sem que haja também qualidade. Não basta adorarmos. Resta ainda uma pergunta poderosa a ser respondida: “Como adoramos?”

Nem toda adoração religiosa é correta aos olhos de Deus. Acho que isso é tão claro quanto o sol do meio-dia para qualquer leitor honesto da Bíblia. A Bíblia fala da adoração que é “em vão”, bem como da adoração que é verdadeira. Supor, como fazem algumas pessoas tolas, que o assunto de como adorar não significa, e que não importa como a coisa é feita, desde que seja feita, é mera tolice. Comerciantes não conduzem seus negócios dessa maneira. Eles têm o cuidado de fazer o que tem que fazer de maneira correta. “Não vos enganeis: de Deus não se zomba” (Gl 6:7). A pergunta “como adoramos?”, é muito séria.

Proponho expor o tema da adoração e estabelecer alguns princípios bíblicos sobre o assunto. Em uma época de profunda ignorância e de ensino sistemático falso, considero de primordial importância ter ideias claras sobre todos os pontos em conflito na religião. Temo que milhares de homens e mulheres ingleses não possam dar razão de sua fé e prática. Eles não sabem por que acreditam no que acreditam ou porque fazem o que fazem. Como crianças, são levados de um lado para o outro por todo vento de doutrina (Ef 4:14) e podem ser desviados pelo primeiro herege esperto que os

A D O R A Ç Ã O

encontrar. Por isso, iremos tentar nos apossar de algumas noções distintas sobre o culto cristão.

Vou mostrar os seguintes cinco pontos:

1. Importância geral do culto público;
2. Princípios orientadores da adoração pública;
3. Partes essenciais do culto público;
4. Coisas a serem evitadas no culto público;
5. Testes pelos quais nossa adoração pública deve ser provada.

Eu propositalmente limitarei minha atenção ao culto público e não falarei sobre todos os hábitos religiosos particulares; oração, leitura da Bíblia, o auto-exame e meditação. Entretanto, é importante notar que eles estão na própria raiz do cristianismo e, sem eles, toda religião pública é totalmente vã. Mas eles não são o assunto que quero tratar nesse livro.



A Importância Geral do Culto Público

Primeiro, devo mostrar a importância geral do culto público. Espero não precisar me alongar muito nesta parte do meu assunto. É improvável que este artigo caia nas mãos de alguém, que não se intitula, cristão. Há poucos, exceto os infiéis completos, que ousarão dizer que não devemos fazer alguma profissão pública de religião. A maioria das pessoas admitirá que devemos nos encontrar com outros cristãos em horários determinados e em lugares determinados, para unidos, adorar a Deus.

P o v o d e D e u s

Adoração pública, ousar dizer, sempre foi uma marca dos servos de Deus. O homem, via de regra, é um

ADORAÇÃO

ser social e não gosta de viver separado de seus semelhantes. Em todas as épocas, Deus fez uso desse poderoso princípio e ensinou seu povo a adorá-lo tanto em público quanto em particular, juntos ou sozinhos. Eu creio que o Último Dia mostrará que onde quer que Deus tenha tido um povo, Ele sempre teve uma congregação. Seus servos, embora poucos em número, sempre se reuniram e se aproximaram de seu Pai celestial em união. Eles foram ensinados a fazer isso por muitas razões sábias; em parte para prestar um testemunho público ao mundo; em parte para fortalecer, animar, ajudar, encorajar e confortar uns aos outros; e acima de tudo, treiná-los e prepará-los para a assembleia geral no céu. “Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo” (Pv 27:17). Conhece pouco da natureza humana o homem que não sabe que ver outros fazendo e professando as mesmas coisas é uma imensa ajuda e encorajamento para nossas almas.

A s E s c r i t u r a s

Desde o início da Bíblia até o fim, você pode traçar uma linha de adoração pública na história de todos os

santos de Deus. Você vê isso na primeira família que viveu na terra. A conhecida história de Caim e Abel depende inteiramente de atos de adoração pública. Você vê isso na história de Noé. A primeira coisa registrada sobre Noé e sua família quando eles saíram da arca foi um ato solene de adoração pública. Você vê isso na história de Abraão, Isaque e Jacó. Onde quer que os patriarcas tivessem uma tenda, eles sempre tinham um altar. Eles não apenas oravam em particular, mas adoravam em público. Você vê isso em toda a história mosaica, do Sinai em diante. O judeu que não fosse um adorador público no Tabernáculo ou no Templo teria sido cortado da congregação de Israel.

Você vê isso em todo o Novo Testamento. O próprio Senhor Jesus dá uma promessa especial de sua presença, quando diz que: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18:20). Os apóstolos, em cada igreja que fundaram, fizeram do dever de reunir, um primeiro princípio em sua lista de deveres. Sua regra universal era: “Não deixando de congregar-nos” (Hb 10:25). Assim como você pode estabelecer como certo que onde não há oração privada não há graça no coração de um homem,

ADORAÇÃO

você também pode estabelecer, com a mais alta probabilidade, de que onde não há adoração pública, não há igreja de Deus.

História da Igreja

Saia agora da Palavra de Deus e vá para as páginas da história da igreja e o que você encontrará? Você descobrirá que, desde os dias dos apóstolos até hoje, o culto público sempre foi um dos grandes instrumentos de Deus para fazer o bem às almas. Onde é que as almas adormecidas são geralmente despertadas, as almas sombrias iluminadas, as almas mortas vivificadas, as almas duvidosas levadas à decisão, as almas enlutadas animadas, as almas oprimidas aliviadas? Onde, senão, como regra geral, na assembleia pública e durante a pregação da Palavra de Deus? Tire o culto público de uma terra, feche as igrejas e capelas, proíba as pessoas de se reunirem para serviços religiosos, proíba qualquer tipo de religião, exceto a privada; faça isso e veja qual seria o resultado! Você infligiria o maior dano espiritual ao país que assim fosse tratado. Você não poderia fazer nada além disso para ajudar o diabo e impedir o

progresso da causa de Cristo, exceto tirar a Bíblia. Ao lado da Palavra de Deus, não há nada que faça tanto bem à humanidade quanto o culto público. “A fé vem pela pregação” (Rm 10:17). Há uma presença especial de Cristo nas assembleias religiosas.

F o r m a l i d a d e

Entretanto, eu acredito que o culto público pode se tornar um mero ato de formalidade. Milhares de supostos cristãos, sem dúvida, estão continuamente indo a igrejas e capelas e não obtendo nenhum benefício. Como o gado magro de Faraó, eles não se tornam melhores, mas sim piores, mais impenitentes e mais endurecidos (Gn 41:19-21). Não é de admirar que os que violam o Dia do Senhor se defendam dizendo: “Pelo que posso ver, aqueles que não vão a lugar nenhum aos domingos são pessoas tão boas quanto os frequentadores da igreja e da capela”.

Mas nunca devemos esquecer que o mau uso de uma coisa boa não é argumento contra o uso dela. Assim que você começar recusar tudo o que é mal utilizado neste mundo pecaminoso, dificilmente sobrá algo

A D O R A Ç Ã O

bom para você. Tenha uma visão mais ampla da questão diante de você. Olhe para qualquer distrito que você goste na Inglaterra e divida as pessoas em dois grandes grupos: adoradores e não adoradores. Tenho certeza de que você descobrirá que há muito mais bem entre aqueles que adoram do que entre aqueles que não adoram. Existe uma grande diferença. Não é verdade que adoradores e não adoradores são todos iguais.

Nunca devemos esquecer as palavras solenes do Apóstolo Paulo: “Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima” (Hb 10:25). Vamos agir de acordo com essa exortação enquanto vivermos e, por meio de más e boas notícias, continuemos frequentando regularmente o culto público. Não nos importemos com o mau exemplo de muitos ao nosso redor que roubam o dia de Deus e comparecem ao culto público. Continuemos adorando apesar de todo desânimo, e não duvidemos que isso nos fará bem ao longo da vida. Vamos provar nossa própria adequação para o céu por nossos sentimentos em relação às assembleias terrenas do povo de Deus. Feliz é aquele homem que pode dizer com

LEGADO REFORMADO

Davi: “Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do Senhor”; “Prefiro estar à porta da casa do meu Deus, a permanecer nas tendas da perversidade” (Sl 122:1; 84:10).

ADORAÇÃO



Princípios Orientadores da Adoração Pública

Prossigo, em segundo lugar, para mostrar os princípios orientadores do culto público. Esses princípios orientadores são tão claros e óbvios para qualquer leitor cuidadoso da Bíblia que não preciso me deter muito neles. Mas, por causa de alguns que até agora não deram muita atenção ao assunto, acho melhor enunciá-los em ordem.

O Objeto Certo

Por um lado, a verdadeira adoração pública deve ser dirigida ao objeto certo. Está escrito claramente tanto no Antigo quanto no Novo Testamento: “Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto” (Mt 4:10; ver Dt

6:13). Toda adoração e orações dirigidas à Virgem Maria, aos santos ou aos anjos são totalmente inúteis e injustificadas pelas Escrituras. É adoração que é mera perda de tempo [e blasfêmia]. Não há a menor prova de que os santos que partiram ou de que os anjos possam ouvir nossa adoração, ou que, se a ouvissem, poderiam fazer qualquer coisa por nós. Esse é o tipo de adoração mais ofensiva a Deus. Ele é um Deus zeloso e declarou que não dará sua glória a outro. De todos os seus Dez Mandamentos, não há nenhum mais rigoroso e abrangente do que o segundo (Ex 20:4-6). Ele nos proíbe não apenas de adorar, mas também de nos “curvar” a qualquer coisa além de Deus.

A Mediação de Cristo

Por outro lado, a verdadeira adoração pública deve ser dirigida a Deus através da mediação de Cristo. Está escrito claramente: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14:6). Os cristãos, por meio dele [Cristo] chegam a Deus (Hb 7:25). Sem controvérsia, o poderoso Ser com quem temos que lidar é um Deus de infinito amor, bondade,

ADORAÇÃO

misericórdia e compaixão. “Deus é amor” (1 Jo 4:8); mas não é menos verdade que Ele é um Ser de infinita justiça, pureza e santidade e por isso, Ele tem um ódio infinito do pecado e não pode suportar o que é mau. Ele é o mesmo Deus que expulsou os anjos do céu, afogou o mundo com um dilúvio e queimou Sodoma e Gomorra. Aquele que descuidadamente presume aproximar-se d’Ele sem uma expiação e um mediador, ou por qualquer outro mediador que não seja o único Mediador que Ele designou, descobrirá que ele adora em vão. Não se esqueça: “O nosso Deus é um fogo consumidor” (Hb 12:29).

Adoração Escriturística

Por outro lado, a verdadeira adoração pública deve ser diretamente bíblica, dedutível da Escritura ou em harmonia com a Escritura. Está escrito claramente a respeito dos judeus do tempo de nosso Senhor: “E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens” (Mt 15:9). Sem dúvida, há uma notável ausência de regras específicas sobre a adoração no Novo Testamento. Sem dúvida, há liberdade razoável permitida às igrejas e congregações em seus arranjos

sobre o culto. Mas ainda assim a regra nunca deve ser esquecida: Nada deve ser exigido dos homens que seja contrário à Palavra de Deus.

Bem diz o vigésimo artigo da Igreja da Inglaterra: “A Igreja tem poder para decretar ritos e cerimônias e autoridade em controvérsias de fé. Entretanto, não é lícito à Igreja ordenar nada que seja contrário à Palavra de Deus escrita”. Bem diz o trigésimo quarto artigo: “As cerimônias... em todos os tempos... foram diversas e podem ser alteradas de acordo com as diversidades de países, épocas e costumes dos homens, para que nada seja ordenado contra a Palavra de Deus”

Digo, portanto, que qualquer homem que nos diga que há sete sacramentos, quando a Bíblia menciona apenas dois, ou que qualquer ordenança feita pelo homem é tão obrigatória para nossas consciências e tão necessária para a salvação quanto uma ordenança designada por Cristo; está nos dizendo o que ele não tem o direito de dizer. Não devemos ouvi-lo. Ele está cometendo não apenas um erro, mas um pecado. Paulo nos diz distintamente que existe algo como “adorar”, que tem uma “aparência de sabedoria”, mas na realidade é inútil porque só satisfaz a carne (Cl 2:23).

C u l t o R a c i o n a l

Por outro lado, a verdadeira adoração pública deve ser uma adoração racional. Quero dizer com essa expressão que os adoradores devem saber o que estão fazendo. Está escrito claramente como uma acusação contra os samaritanos: “Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos” (Jo 4:22). Está escrito sobre os pagãos atenienses que eles adoravam um “deus desconhecido” (At 17:23). É um pensamento totalmente falso o fato de que a ignorância é a mãe da devoção. Os pobres papistas italianos, incapazes de ler e sem conhecer um capítulo da Bíblia, podem parecer extremamente devotos e sinceros quando se ajoelham diante da imagem da Virgem Maria ou ouvem orações em latim que não entendem. Mas é totalmente absurdo supor que a adoração deles seja aceitável a Deus. Aquele que criou o homem no princípio o fez um ser inteligente, com mente e corpo. Uma adoração na qual a mente não participa é inútil e infrutífera.

A d o r a ç ã o d e C o r a ç ã o

Por outro lado, a verdadeira adoração pública deve ser a adoração do coração. Quero dizer com isso que as afeições devem ser empregadas tanto quanto nosso intelecto, e nosso homem interior deve servir a Deus tanto quanto nosso corpo. Está escrito claramente no Antigo Testamento, e repetido pelo próprio Jesus Cristo: “Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens” (Mt 15:8-9; Is 29:13).

Está escrito sobre os judeus no tempo de Ezequiel: “Eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois, com a boca, professam muito amor, mas o coração só ambiciona lucro” (Ez 33:31). O coração é a coisa principal que Deus pede que o homem traga em todas as suas abordagens a Ele, sejam públicas ou privadas. Uma igreja pode estar cheia de adoradores que podem prestar a Deus uma quantidade imensa de serviço externo. Pode haver abundância de gestos, posturas, reverências, prostrações, semblantes tristes e olhos voltados para cima; e ainda assim o

ADORAÇÃO

coração dos adoradores pode estar firmado na terra. Um pode estar servindo, mas pensando apenas em prazeres futuros ou passados, outro em negócios futuros ou passados e outro em pecados futuros ou passados. Tal adoração, podemos ter certeza, é totalmente inútil aos olhos de Deus. É ainda pior do que inútil; é uma hipocrisia abominável. Deus é um Espírito (Jo 4:24), e Ele não se importa com o serviço corporal do homem se o coração do homem não estiver “presente”. O serviço corporal é de pouco proveito. “O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração” (1 Sm 16:7). O coração quebrantado e contrito é o verdadeiro sacrifício, o sacrifício que Deus não desprezará (Sl 51:17).

A d o r a ç ã o R e v e r e n t e

Em último lugar, a verdadeira adoração pública deve ser uma adoração reverente. Está escrito: “Guarda o pé, quando entrares na Casa de Deus; chegar-se para ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal” (Ec 5:1). Está registrado que nosso Senhor Jesus Cristo começou e terminou seu ministério com dois protestos práticos contra a

adoração irreverente. Em duas ocasiões distintas Ele expulsou do Templo os compradores e vendedores que profanavam seus átrios com seu tráfico. Ele justificou seu ato com as pesadas palavras: “E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a transformais em covil de salteadores” (Mt 21:13).

Pessoas que se dizem cristãs e vão a igrejas e capelas para olhar ao redor, sussurrar, inquietar-se, bocejar ou dormir; mas não para orar, louvar ou ouvir, não são nem um pouco melhores do que os judeus perversos. Eles não consideram que Deus detesta profanação e descuido em sua presença, e se comportam diante de Deus como não ousariam se comportar diante de seu rei. Tal coisa é realmente uma ofensa muito grave. Entretanto, devemos ter cuidado para não passarmos de um extremo a outro. Não podemos afirmar que; porque o serviço corporal por si só é inútil, não importa como nos comportamos na congregação.

Certamente, até mesmo a natureza, a razão e o bom senso devem nos ensinar que há uma maneira e comportamento adequados ao homem mortal quando ele se aproxima de seu Todo-Poderoso Criador. Não é à

ADORAÇÃO

toa que está escrito: “Deus é sobremodo tremendo na assembleia dos santos e temível sobre todos os que o rodeiam” (Sl 89:7). Se vale a pena assistir ao culto público, vale a pena fazê-lo com cuidado e bem. Deus está no céu e nós na terra; não sejamos imprudentes e precipitados (Ec 5:2). Vamos nos importar com o que estamos fazendo. “Retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor” (Hb 12:28).

Peço atenção especial do leitor aos cinco princípios orientadores que acabei de estabelecer. Temo que eles atinjam a raiz da adoração de miríades em nossa própria terra, para não falar dos papistas e pagãos no exterior. Milhares de ingleses, eu temo, estão regularmente gastando seus domingos em um culto que é totalmente inútil. É uma adoração sem Escritura, sem Cristo, sem o Espírito Santo, sem conhecimento, sem coração e sem o menor benefício para os adoradores. Eles podem muito bem ficar sentados em casa. Tomemos cuidado para que esta não seja a nossa condição.

Lembremo-nos, enquanto vivermos, que não é a quantidade de adoração, mas a qualidade que Deus considera. O caráter interior e espiritual da congregação

é muito mais importante aos seus olhos do que o número de adoradores ou os sinais externos e visíveis de devoção que exibem. Crianças e tolos, que admiram mais as flores do que o milho, podem pensar que tudo está bem quando há uma grande demonstração externa de religião. Mas não é assim com Deus. Seu olho que tudo vê olha para o homem interior.



Partes Essenciais do Culto Público

Em terceiro lugar, passo a mostrar as partes essenciais do culto público cristão. Pense em um homem que nunca deu atenção sincera ao assunto da religião e nunca foi regularmente a nenhum local de culto. Pense que tal homem despertou para um senso de valor de sua alma e deseja informações sobre as coisas da religião. Ele fica intrigado ao descobrir que nem todos os cristãos adoram a Deus da mesma maneira; e que um vizinho adora a Deus de uma maneira e outro de outra. Ele ouve um homem dizendo que não há estrada para o céu, exceto por meio de sua igreja, e outro respondendo que todos que não entrarem em sua capela, irão para o inferno. O que tal homem deve pensar? Existem certas coisas que são partes essenciais da adoração cristã? Eu responderia sem hesitar que sim.

Será meu próximo dever exibir essas coisas essenciais em ordem.

Concordo livremente que pouco se fala sobre a natureza do culto público no Novo Testamento. Há uma grande diferença a esse respeito entre a lei de Moisés e a lei de Cristo. A religião dos judeus estava cheia de instruções estritas e minuciosas sobre a adoração; entretanto o Novo Testamento contém poucas instruções. A religião dos judeus estava cheia de tipos, emblemas e figuras; o cristianismo contém apenas dois: o batismo e a Ceia do Senhor. A religião do judeu abordava o adorador principalmente através do que se via; a religião do Novo Testamento apela diretamente ao coração e à consciência. A religião do judeu estava confinada a uma nação em particular; o cristianismo abrange o mundo inteiro. O judeu podia consultar os escritos de Moisés e analisar cada item de sua adoração; o cristão só pode apontar alguns textos e passagens isoladas, que devem ser aplicadas por cada igreja de acordo com as circunstâncias.

Em uma palavra, não há nada que corresponda a Êxodo ou Levítico no Novo Testamento. No entanto, um leitor cuidadoso do Novo Testamento, dificilmente

A D O R A Ç Ã O

deixará de extrair dele as partes e princípios essenciais da adoração cristã. Onde essas partes essenciais estão presentes, há adoração cristã. Onde eles estão ausentes, o culto é, para dizer o mínimo, defeituoso, imperfeito e incompleto.

O S á b a d o C r i s t ã o

No culto público completo, o sábado deve ser sempre honrado. Esse dia abençoado foi designado para dar aos homens a oportunidade de se reunirem, para louvarem a Deus. O sábado foi dado ao homem mesmo no Paraíso (Gn 2:2,3). A observância do sábado foi incluída nos Dez Mandamentos (Ex 20:8-11). A adoração a Deus no sábado foi observada pelo próprio Senhor Jesus Cristo (Mc 1:21). Reunir-se em pelo menos um dia da semana era uma prática dos primeiros cristãos, embora eles se reunissem no primeiro dia em vez do sétimo (At 20:7; 1 Co 16:2). Reunir-se na casa de Deus no sábado cristão tem sido o costume de todos os cristãos professos há mil e oitocentos anos. Os melhores e mais santos de Deus sempre falaram aos outros sobre o valor da adoração no sábado e deram testemunho de sua utilidade.

Parece muito bom e espiritual, sem dúvida, dizer que todo dia deve ser um sábado para um cristão, e que um dia não deve ser mais sagrado do que outro. Mas os fatos são mais fortes que as teorias. A experiência prova que a natureza humana requer tais ajudas como dias, horas e estações fixas para realizar afazeres espirituais, e que a adoração pública nunca prospera a menos que observemos a ordem de Deus. “O sábado foi estabelecido por causa do homem” por Aquele que fez o homem no princípio e sabia o que é carne e sangue (Mc 2:27). Como regra geral, sempre se descobrirá que onde não há sábado, não há culto público.

M i n i s t r o

No culto público deve haver um ministério, um ministro responsável por conduzir o culto. Não digo nem por um momento que seja absolutamente necessário que seja um ministério episcopal; não sou tão tacanho e caridoso a ponto de negar a validade das ordens presbiterianas ou congregacionais. Eu apenas mantenho que é a vontade de Deus, que ministros de algum tipo, conduzam o culto das congregações cristãs

A D O R A Ç Ã O

e sejam responsáveis por sua conduta decente e ordeira ao se aproximarem de Deus.

Não consigo entender como alguém pode ler os Atos dos Apóstolos e as Epístolas aos Coríntios, Efésios, Timóteo e Tito, e negar que o ministério seja uma designação de Deus. Digo isso com todo o respeito pelos *Quakers e Plymouth Brethren*, que não têm ministros ordenados. A própria razão parece-me dizer-nos que um negócio que não é deixado para ninguém em particular cuidar é um negócio que logo será totalmente negligenciado. Diz-se que a ordem é a primeira lei do céu. Uma vez que um povo começa sem sábado e sem ministério, não me surpreenderia se eles terminassem sem culto público, sem religião e sem Deus!

P r e g a n d o a P a l a v r a

No culto público deve haver a pregação da Palavra de Deus. Não consigo encontrar nenhum registro de assembleias da igreja no Novo Testamento em que a pregação e o ensino oral não ocupem a posição mais proeminente. Parece-me ser o principal instrumento pelo qual o Espírito Santo não apenas desperta os

pecadores, mas também conduz e estabelece os santos. Observo que nas últimas palavras que Paulo escreveu a Timóteo quando jovem ministro, ele o exorta especialmente a “pregar a palavra” (2 Tm 4:2). Não posso, portanto, acreditar que qualquer sistema de adoração no qual o sermão é menosprezado, ou colocado em um canto, pode ser um sistema bíblico, ou um sistema que tenha a bênção de Deus.

Não tenho fé na utilidade geral dos serviços compostos inteiramente de leitura de orações, canto de hinos, recebimento de sacramentos e caminhada em procissão. Eu acredito, junto com o *Bishop Latimer*, que um dos grandes objetivos de Satanás é exaltar as cerimônias e reprimir a pregação. Há um profundo significado nas palavras de Paulo aos Tessalonicenses: “Não desprezeis as profecias” (1 Ts 5:20). Um desprezo pelos sermões é uma marca certa de um declínio na religião espiritual.

O r a ç ã o P ú b l i c a

Na adoração pública deve haver oração pública. Não consigo encontrar nenhum relato de assembleias

A D O R A Ç Ã O

religiosas no Novo Testamento em que a oração e a súplica não sejam o assunto principal. Vejo Paulo dizendo a Timóteo: “Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens” (1 Timóteo 2:1). Tais orações devem ser claras e inteligíveis, para que todos os adoradores saibam o que está acontecendo e possam acompanhar aquele que ora.

Devem, tanto quanto possível, ser um ato conjunto de toda a assembleia e não apenas um ato da mente de um homem. Uma congregação de cristãos professos que se reúne apenas para ouvir um grande sermão, e não toma parte ou interesse nas orações, parece-me estar muito aquém do padrão do Novo Testamento. O culto público não consiste apenas em ouvir.

L e i t u r a d a s E s c r i t u r a s

No culto público deve haver a leitura pública das Sagradas Escrituras. Evidentemente, isso fazia parte do serviço da sinagoga judaica, como podemos aprender com o que aconteceu em Nazaré e em Antioquia da Pisídia (Lc 4:16; At 13:15). Não podemos duvidar que a

Igreja Cristã pretendia honrar a Bíblia tanto quanto a Judia. A meu ver, Paulo aponta para isso quando diz a Timóteo: “Até à minha chegada, aplica-te à leitura” (1 Timóteo 4:13). Não acredito que “aplica-te” nesse texto signifique estudo privado.

Tanto a razão quanto o bom senso ensinam a utilidade da prática de ler publicamente as Escrituras. Uma igreja visível sempre conterà muitos membros professos que não sabem ler, ou que não têm vontade ou tempo para ler em casa. Que plano mais seguro pode ser concebido para a instrução de tais pessoas do que a leitura regular da Palavra de Deus? Uma congregação que ouve pouco da Bíblia está sempre em perigo de se tornar inteiramente dependente de seu ministro. Deus deve sempre falar na assembleia de seu povo.

L o u v o r

No culto público deve haver louvor. Que este era o costume entre os primeiros cristãos é evidente nas palavras de Paulo aos Efésios e Colossenses, nas quais ele recomendava o uso de “salmos, hinos e cânticos espirituais” (Ef 5:19; Cl 3:16). O fato de ser um costume

ADORAÇÃO

tão amplamente prevalente a ponto de ser uma marca dos primeiros cristãos é uma questão de história. *Plínio* registra que, quando se encontravam, “costumavam cantar um hino a Deus”.

Na verdade, ninguém pode ler o Antigo Testamento sem descobrir o lugar extremamente proeminente que o louvor ocupava no serviço do Templo. Que homem com bom senso pode duvidar de que “o serviço de canto” deveria ser altamente estimado, também, no Novo Testamento (1 Cr 6:32)? O louvor tem sido verdadeiramente chamado da flor de toda devoção. É a única parte de nossa adoração que nunca morrerá. Preguar, orar e ler, não serão mais necessários, mas o louvor continuará para sempre. Uma congregação que não participa do louvor, dificilmente pode estar em um estado satisfatório.

Batismo e Ceia do Senhor

Finalmente, no culto público deve haver o uso regular dos dois sacramentos que Cristo designou para sua Igreja. Pelo batismo novos membros devem ser continuamente adicionados à congregação e

publicamente inscritos na lista de professos cristãos. Pela Ceia do Senhor os cristãos são continuamente fortalecidos, revigorados e lembrados do sacrifício de Cristo na cruz. Acredito, com todo o respeito pelos *Quakers e Plymouth Brethren*, que qualquer um que negligenciasse esses dois sacramentos não seria considerado cristão, por Paulo e Pedro, Tiago e João.

Sem dúvida, como qualquer outra coisa boa, esses dois sacramentos podem ser dolorosamente mal utilizados e profanados por alguns, e supersticiosamente idolatrados por outros. Mas, afinal, não há como ignorar o fato de que o batismo e a Ceia do Senhor foram ordenados pelo próprio Cristo como meios de graça, e por isso, não podemos duvidar que Ele pretendia que fossem reverentemente e devidamente usados. Um homem que preferiria adorar a Deus por muitos anos sem nunca receber o sacramento da Ceia do Senhor é um homem que, estou firmemente convencido, não seria considerado em um estado correto nos dias dos apóstolos.

Recomendo esses sete pontos à atenção séria de meus leitores e os convido a considerá-los bem. Posso facilmente acreditar que posso ter dito coisas sobre eles

ADORAÇÃO

com as quais alguns cristãos podem não concordar. Eu não sou o juiz deles; porém para seu próprio Mestre, eles devem permanecer ou cair. Posso apenas dizer aos meus leitores, como um homem honesto, o que me parece ser o ensino da Sagrada Escritura. Não digo nem por um momento que nenhum homem será salvo se não ver o culto público com meus olhos. Não digo nada disso!

Mas eu digo que qualquer sistema regular de adoração pública que não dê lugar ao sábado, ao ministério, à pregação, às orações, à leitura das Escrituras, ao louvor e aos dois sacramentos, parece-me deficiente e incompleto. Se formos a um local de adoração onde qualquer um desses sete pontos é negligenciado, sofreremos perdas e danos. Na minha opinião, essas sete partes do culto público parecem se destacar claramente no Novo Testamento.



Coisas que Devem ser Evitadas no Culto Público

Prossigo, em quarto lugar, para mostrar algumas coisas que devem ser evitadas no culto público. Estou bem ciente de que não há perfeição neste mundo. Em toda igreja visível, há faltas, defeitos e deficiências. O melhor serviço na melhor igreja visível na terra sempre estará infinitamente abaixo do padrão da igreja glorificada no céu. Admito, com tristeza e humilhação, que a fé, a esperança, a vida e a adoração do povo de Deus são igualmente cheias de imperfeições. Estar continuamente nos separando das igrejas porque detectamos manchas em sua administração não é ato de um homem sábio. É esquecer a parábola do trigo e do joio (Mt 13:24-30).

ADORAÇÃO

Mas também não devo esquecer que estamos em tempos perigosos em matéria de adoração. Há coisas acontecendo em muitas igrejas e capelas inglesas nos dias de hoje tão altamente censuráveis, que sinto que é um dever oferecer algumas advertências sobre elas. Falar claramente sobre tais coisas é imperativamente exigido das mãos de um ministro. Se os vigias se calarem, como se alarmará a cidade (Ez 33:2-9)? “Pois também se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?” (1Co 14:8).

Existem três grandes e crescentes males no culto público que requerem atenção especial nos dias atuais. Sinto que é um dever positivo dirigir a atenção para tais males. Precisamos ficar em guarda sobre esses males e tomar cuidado para que eles não infectem e danifiquem nossas almas.

Desequilíbrio entre as Ordenanças

Tomemos cuidado, por um lado, com qualquer adoração em que uma honra desproporcional é dada a qualquer uma das ordenanças de Cristo em detrimento de outra. Há igrejas neste momento em que o batismo e

a Ceia do Senhor, como a vara de Aarão (Ex 7:12), engolem todo o resto da religião. Tudo o mais, em comparação, é empurrado para fora de seu lugar, ofuscado, diminuído e encurralado. Adoração desse tipo, não hesito em dizer, é inútil para a alma do homem. Uma vez que altere as proporções de uma receita médica, você pode transformar seu remédio em veneno. Se enterramos alguma parte das partes essenciais do culto, a verdadeira ideia de adoração cristã é completamente destruída.

D e c o r a ç ã o E x c e s s i v a

Tomemos cuidado, por outro lado, com qualquer culto em que uma grande quantidade de decorações e ornamentos sejam usados. Existem muitas igrejas, em que o serviço divino é realizado com uma quantidade tão exagerada de vestimentas, acendimento de velas e cerimonial teatral que anula o próprio propósito da adoração. Simplicidade deve ser a grande característica da adoração do Novo Testamento. Nem nos Evangelhos nem nas Epístolas encontramos a menor justificativa para um cerimonial deslumbrante e decorado, ou para

A D O R A Ç Ã O

quaisquer símbolos exceto água, pão e vinho. Acima de tudo, a maldade inerente da natureza humana é tal que nossas mentes estão sempre prontas para se desviar das coisas espirituais para as coisas visíveis. Quer os homens gostem ou não, o que o coração do homem precisa ser ensinado é a inutilidade dos ornamentos exteriores sem a graça interior.

*S a c r a m e n t a l i s m o ,
S a c r i f i c i a l i s m o e
C e r i m o n i a l i s m o*

Tenhamos cuidado, acima de tudo, com qualquer culto em que os ministros ajam como sacerdotes ou mediadores, por meio de sacramentos, sacrifícios ou cerimônias. Existem centenas de igrejas inglesas neste momento em que a Ceia do Senhor é administrada como um sacrifício e não como um sacramento, e o clero está agindo praticamente como mediador entre Deus e o homem. A presença real do corpo e sangue de nosso Senhor sob a forma de pão e vinho é ensinada abertamente. A Mesa do Senhor é chamada de altar. Os elementos consagrados são tratados com reverência idólatra, como se o próprio Deus estivesse neles sob a

forma de pão e vinho. O hábito da confissão privada aos clérigos é encorajado e instado ao povo. Acho impossível acreditar que tal adoração possa ser outra coisa senão ofensiva a Deus. Ele é um Deus zeloso e não dará sua honra a outro!

O sacrifício de nosso Senhor Jesus Cristo na cruz, uma vez oferecido, não pode ser repetido em nenhum sentido ou forma. Seu ofício de mediador e sacerdote, Ele nunca delegou a qualquer homem ou qualquer ordem de homens. Não há uma palavra nos Atos ou nas Epístolas para mostrar que os apóstolos se puseram como sacerdotes, ou oferecendo qualquer sacrifício, seja na Ceia do Senhor, ou para ouvir confissões privadas e conferir absolvições judiciais. Certamente esse simples fato deveria fazer os homens pensarem. Cuidado com o sacrificialíssimo, a missa e o confessionário!

Contra os três males dos quais acabo de falar, desejo erguer uma voz de advertência. Tal adoração não é aceitável aos olhos de Deus. Pode até ser pressionada sobre nós de maneira mais plausível por homens inteligentes. Pode ser muito atraente para os olhos, ouvidos e para a parte sensual de nossa natureza. Mas

ADORAÇÃO

tem um defeito fatal. Tal adoração não pode ser defendida e mantida por textos claros das Escrituras. O sacramentalismo, cerimonialismo e sacrificialismo, nunca serão encontrados em Bíblias lidas e interpretadas honestamente.

Devemos pesquisar as páginas da história inglesa, se nada mais abrir nossos olhos, e ver o que essas páginas nos dizem. De culto em que sacramentos, cerimônias, sacerdotalismo, e a missa é a parte principal; de tal adoração a Inglaterra certamente já teve o suficiente. Tal adoração foi tentada pela Igreja de Roma nos dias de nossos antepassados por séculos antes da Reforma Protestante, e falhou completamente. Encheu a terra com superstição, ignorância, formalismo e imoralidade. Não confortou ninguém, não santificou ninguém, não elevou ninguém, [e] não guiou ninguém em direção ao céu. Tornou os sacerdotes tiranos e autoritários e o povo escravos submissos!

E vamos voltar a isso? Deus me livre! Estaremos mais uma vez contentes com serviços nos quais o batismo, a Ceia do Senhor, o poder do sacerdócio, a “presença real” de Cristo na Ceia, a necessidade de decorações simbólicas, o valor das procissões,

LEGADO REFORMADO

estandartes, imagens, luzes no altar, são incessantemente pressionadas em nossas mentes? Mais uma vez eu digo, Deus me livre! Que todo aquele que ama sua alma saia de tal adoração. Afaste-se como se fosse um veneno!



Testes de Culto Público

Prossigo, em último lugar, para mostrar alguns testes pelos quais nosso culto público deve ser testado. Este é um ponto de grande importância, e um ponto que todo cristão professo deveria encarar de frente. Muitos tendem a cortar o nó de todas as dificuldades sobre o assunto diante de nós, referindo-se a seus próprios sentimentos. Eles nos dirão que não são teólogos, que não pretendem entender a diferença entre uma escola de teologia e outra. Mas eles sabem que a adoração da qual participam os faz sentir tão bem, que não podem duvidar de que tal adoração seja a correta.

Não estou disposto a permitir que essas pessoas se afastem do assunto desse livro tão facilmente. Os sentimentos religiosos são coisas muito enganosas. Há uma espécie de carnal produzida em algumas mentes

por ouvir uma música religiosa e ver um espetáculo religioso; o que não é a verdadeira devoção de forma alguma. Enquanto dura, essa excitação é muito forte e muito contagiosa; mas logo vem e logo vai, e não deixa nenhuma semente permanente.

*Afetar o Coração e a
Consciência*

A verdadeira adoração espiritual afetar^á o coração e a consciência de um homem. Isso o fará sentir mais intensamente a pecaminosidade de seu pecado e sua própria corrupção pessoal. Isso aprofundará sua humildade. Isso o tornará mais zeloso e cuidadoso com sua vida interior. Falsa adoração pública produzirá a cada ano uma espiritualidade mais fraca. O verdadeiro culto espiritual, como o alimento saudável, fortalecerá aquele que o consumir e o fará crescer interiormente a cada ano.

Comungar com Cristo

A verdadeira adoração espiritual atrairá o homem para uma comunhão íntima com o próprio Jesus Cristo.

ADORAÇÃO

Isso o elevará muito acima das igrejas, ordenanças e ministros. Isso o deixará com fome e sede depois de ver o Rei. Quanto mais ele ouve, lê, ora e louva, mais ele sentirá que nada além do próprio Cristo alimentará a vida de sua alma, e que a comunhão do coração com Ele é realmente comida e bebida para a alma (Jo 6:55). O falso adorador em tempo de necessidade recorrerá a ajudas externas, a ministros, ordenanças e sacramentos. O verdadeiro adorador se voltará instintivamente para Cristo pela fé simples, assim como a agulha da bússola se volta para o polo.

Crescer no Conhecimento Espiritual

A verdadeira adoração espiritual estenderá continuamente o conhecimento espiritual de um homem. Dará anualmente ossos, tendões, músculos e firmeza à sua religião. Um verdadeiro adorador conhecerá a cada ano mais sobre si mesmo, Deus, céu, doutrina, prática e experiência. Sua religião é uma coisa viva e crescente. Um falso adorador nunca irá além dos velhos princípios carnis. Ele andarás anualmente girando como um cavalo em um moinho e, embora

trabalhe muito, nunca avançará. Sua religião é uma coisa morta e não pode crescer ou se multiplicar.

Aumento da Santidade

A verdadeira adoração espiritual aumentará continuamente a santidade da vida de um homem. Isso o tornará a cada ano mais vigilante sobre a sua língua, temperamento, tempo e comportamento em todas as relações da vida. A consciência do verdadeiro adorador torna-se anualmente mais sensível. A do falso adorador torna-se anualmente mais cauterizada e dura.

Dê-me a adoração que resistirá ao teste do grande princípio de nosso Senhor: “Pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7:20). Dê-me a adoração que santifica a vida; isso faz o homem andar com Deus e se deleitar na Lei de Deus; que o eleva acima do medo do mundo e do amor do mundo; isso o capacita a exibir algo da imagem e semelhança de Deus diante de seus semelhantes; que o torna justo, amoroso, puro, gentil, bem-humorado, paciente, humilde e altruísta.

Seja o que for que os homens queiram dizer, o grande teste do valor de qualquer tipo de adoração é o

ADORAÇÃO

efeito que ela produz na vida dos adoradores. Um homem pode nos dizer que o que é chamado de ritualismo hoje em dia é o melhor e mais perfeito modo de adorar a Deus. Ele pode desprezar o cerimonial simples e sem adornos das congregações evangélicas. Ele pode exaltar aos céus a excelência do ornamento, decoração e ostentação em nosso serviço a Deus. Mas me permito dizer a ele que os homens cristãos tentarão seu sistema favorito pelos resultados.



Conclusão

Vamos prosseguir para a conclusão de todo o assunto. A melhor adoração pública é aquela que produz o melhor cristianismo privado. Os melhores serviços da igreja para a congregação são aqueles que tornam seus membros individuais mais santos em casa e sozinhos. Se quisermos saber se nossa própria adoração pública está nos fazendo bem, vamos provar por meio dessas perguntas: Isso trabalha em nossa consciência? Isso nos leva a Cristo? Acrescenta ao nosso conhecimento? Isso santifica nossa vida? Se assim for, podemos confiar que tal adoração é uma adoração da qual não temos motivos para nos envergonhar.

Está chegando o dia em que haverá uma congregação que nunca se dispersará, um sábado que nunca terminará, um cântico de louvor que nunca cessará e uma assembleia que nunca se dispersará. Nessa

A D O R A Ç Ã O

assembleia serão encontrados todos os que adoraram a Deus (Fp 3:3). Se formos assim, estaremos lá.

Agora, na terra, frequentemente adoramos a Deus com um profundo senso de fraqueza, corrupção e enfermidade. Lá, finalmente, seremos capazes, com um corpo renovado, de servi-lo sem cansaço e atendê-lo sem distração.

Aqui, no nosso melhor, vemos através de um espelho obscuro e conhecemos o Senhor Jesus Cristo de maneira mais imperfeita (1 Co 13:12). É para o nosso prejuízo o fato de não O conhecermos melhor e não O amarmos mais. Lá, livre de toda a escória e contaminação do pecado interior, veremos a Jesus como somos vistos e o conheceremos como somos conhecidos (1 Jo 3:2). Certamente, se a fé foi doce e pacificadora, a visão será muito melhor.

Aqui, na terra, muitas vezes achamos difícil adorar a Deus com alegria por causa das tristezas e preocupações desse mundo. Lágrimas sobre os túmulos daqueles que amamos muitas vezes tornam difícil cantar louvores. Esperanças esmagadas e tristezas familiares às vezes nos fazem pendurar nossas harpas nos salgueiros. Lá toda lágrima será enxugada, todo

santo que caiu adormecido em Cristo nos encontrará mais uma vez, e todas as coisas difíceis em nossa jornada de vida serão esclarecidas e claras como o sol ao meio-dia.

Aqui, na terra, muitas vezes sentimos que estamos comparativamente sozinhos e que mesmo na casa de Deus os verdadeiros adoradores espirituais são comparativamente poucos. Lá veremos por fim uma multidão de irmãos e irmãs que nenhum homem pode contar, todos com um só coração e uma só mente, todos livres de manchas, fraquezas e enfermidades, todos regozijando-se em um Salvador e todos preparados para passar a eternidade em seu louvor. Teremos companheiros de adoração no céu.

Armados com tais esperanças, levantemos nossos corações e olhemos para frente! O tempo é muito curto. “Vai alta a noite, e vem chegando o dia” (Rm 13:12). Vamos adorar, orar, louvar e ler. Lutemos sinceramente pela fé que uma vez foi entregue aos santos (Jd 1:3) e resistamos bravamente a todo esforço para estragar a adoração bíblica. Esforcemo-nos sinceramente para transmitir a luz da adoração do evangelho aos filhos de nossos filhos. “Ainda dentro de pouco tempo, aquele

A D O R A Ç Ã O

que vem virá e não tardará” (Hb 10:37). Abençoados naquele Dia serão aqueles, e somente aqueles, que são verdadeiros adoradores, que o adoram em espírito e em verdade (Jo 4:24)!



Quem foi J. C. Ryle?

John Charles Ryle nasceu numa família rica, elite social em 10 de maio de 1816 — sendo o filho primogénito de John Ryle, um banqueiro, e a sua esposa Susanna (Wirksworth) Ryle. Como primogénito, John viveu uma vida privilegiada e foi destinado a herdar todos os bens do seu pai e a seguir uma carreira no Parlamento. O seu futuro prometeu ser confortável e sem necessidades materiais.

J. C. Ryle frequentou uma escola privada e depois ganhou bolsas de estudos académicas para Eton (1828) e para a Universidade de Oxford (1834), mas destacou-se no esporte. Deixou a sua marca em particular no remo e no críquete. Embora a sua procura por esportes fosse de curta duração, alegou que lhe deram dons de liderança. “Isso me deu poder para comandar, organizar, coordenar, observar a capacidade de cada homem e colocá-los nos lugares onde eram mais adequados, portadores e tolerantes. Mantendo-os à

ADORAÇÃO

minha volta em bom humor, o que encontrei de infinita utilidade em muitas ocasiões na vida”.

Em 1837, antes da graduação, Ryle contraiu uma grave infecção no peito, que o levou a recorrer à Bíblia e à oração pela primeira vez em mais de catorze anos. Um domingo entrou a tarde na igreja, e Efésios 2:8 estava sendo lido lentamente, frase por frase. John sentiu que o Senhor lhe falava pessoalmente, e afirmou ter sido convertido nesse momento através da Palavra, sem qualquer comentário ou sermão.

O seu biógrafo escreveu: “Ele estava condenado e converteu-se, e desde esse momento até a última sílaba gravada nesta vida, sem dúvida, o que permaneceu sempre na mente de John é o fato de que a Palavra de Deus é viva e poderosa, mais afiada do que qualquer espada de dois gumes”. Após a graduação em Oxford, John foi para Londres estudar direito para a sua carreira na política, mas em 1841, o banco do seu pai faliu. Era o fim da carreira na política, pois não tinha fundos para continuar.

Em anos posteriores, John escreveu: “Levantamos uma manhã de verão com todo o mundo à nossa frente, como de costume, e fomos para a cama nessa mesma

noite completamente arruinados. As consequências imediatas foram amargas e dolorosas ao extremo, sendo humilhantes ao máximo”.

E noutra altura, disse: “O fato simples era que não havia ninguém da família a quem tocou mais do que a mim. O meu pai e a minha mãe já não eram jovens e estavam na decadência da vida; os meus irmãos e irmãs, claro, nunca esperavam viver em Henbury (a casa da família) e naturalmente nunca pensaram nela como a sua casa depois de um certo tempo. Eu, pelo contrário, como o filho mais velho, vinte e cinco anos, perdi tudo, vi todo o meu futuro jogado em confusão”.

Depois desta ruína financeira, Ryle era um plebeu — tudo num dia. Pela primeira vez na sua vida, ele precisava de um emprego. A sua educação qualificou-o para o clero, pelo que, com o seu diploma de Oxford, foi ordenado e entrou no ministério da Igreja da Inglaterra. Prosseguiu numa direção totalmente diferente, com a sua primeira missão no ministério em Exbury, em Hampshire, no qual era uma zona rural cheia de doenças. A sua infecção pulmonar recorrente dificultou o seu período naquela cidade, até ser transferido para St. Thomas em Winchester. Com a sua

A D O R A Ç Ã O

presença imponente, princípios apaixonados, e disposição calorosa, a congregação de John cresceu de tal forma que precisou de diferentes acomodações.

Ryle aceitou uma posição em Helmington, Suffolk, onde teve muito tempo para ler teólogos como Wesley, Bunyan, Knox, Calvin e Luther. Ele era um contemporâneo de Charles Spurgeon, Dwight Moody, George Mueller e Hudson Taylor. Viveu na época de Dickens, Darwin e da Guerra Civil Americana. Tudo isto influenciou a compreensão e a teologia de Ryle.

A sua carreira de escritor começou a partir da tragédia da ponte suspensa Great Yarmouth. Em 9 de maio de 1845, uma grande multidão reuniu-se para as festividades oficiais de abertura, mas a ponte ruiu e mais de uma centena de pessoas mergulharam na água e afogaram-se.

O incidente chocou todo o país, mas levou Ryle a escrever o seu primeiro tratado. Ele falou das incertezas da vida e da provisão segura da salvação de Deus através de Jesus Cristo. Milhares de exemplares foram vendidos. Nesse mesmo ano, ele se casou com Matilda Plumtre, mas ela morreu após dois anos, deixando-o com uma filha menor. Em 1850, ele se casou com Jessie

Walker, mas ela teve uma doença prolongada, que fez com que Ryle cuidasse dela e da sua família em crescimento (três filhos e outra filha) durante dez anos até à sua morte. Em 1861, foi transferido para Stradbroke, Suffolk, onde se casou com Henrietta Clowes.

Stradbroke, Suffolk, foi a última paróquia de Ryle, e ganhou reputação pela sua simples pregação e evangelismo. Além das suas viagens e pregações, ele passou algum tempo a escrever. Escreveu mais de 300 panfletos, folhetos e livros. Os seus livros incluem Pensamentos Expositivos sobre os Evangelhos (7 Volumes, 1856 – 1869), Princípios para os clérigos (1884), Home Truths, Knots Untied, Old Paths, and Santidade. Seu livro “Líderes cristãos do século XVIII” (1869) é descrito como tendo “frases curtas e concisas; lógica e penetrante percepção do poder espiritual”. Este parece ser o caso da maior parte dos seus escritos. Enquanto pregava e escrevia Ryle tinha 5 diretrizes em mente:

(1) Ter uma visão clara do assunto

(2) Usar palavras simples

(3) Usar um estilo simples de composição

ADORAÇÃO

(4) Ser direto

(5) Usar muitas anedotas e ilustrações

Em todo o seu sucesso com a escrita, utilizou os direitos de autor para pagar as dívidas do seu pai. Ele pode ter se sentido em dívida com essa ruína financeira, pois disse: “Não tenho a menor dúvida, foi tudo planejado para um bem maior. Se eu não tivesse sido arruinado, nunca teria sido um clérigo, nunca teria pregado um sermão e nunca teria escrito um folheto ou livro”.

Apesar de todas as provações que Ryle sofreu — ruína financeira, perda de três esposas e sua própria saúde precária, ele aprendeu várias lições de vida.

Em primeiro lugar; cuidar da sua própria família. Segundo; nadar contra a maré quando for necessário. Era evangélico antes de ser popular e apegou-se aos princípios da Escritura: justificação apenas pela fé, expiação substitutiva, a Trindade e a pregação. Terceiro; atitudes cristãs exemplares em relação aos seus oponentes. Quarto; aprender e compreender a história da igreja, pois os benefícios importantes vêm de gerações passadas. Quinto; servir na velhice. E, sexto; perseverar nas suas provações. Estes foram princípios

de vida que Ryle aprendeu enquanto vivia a sua vida, enquanto pregava, enquanto escrevia e enquanto espalhava o evangelho. Foi para sempre um defensor do evangelismo e um crítico do ritualismo.

J. C. Ryle foi recomendado pelo Primeiro-Ministro Benjamin Disraeli para ser Bispo de Liverpool em 1880 onde trabalhou na construção de igrejas e missões para chegar a toda a cidade. Aposentou em 1900 aos 83 anos e morreu mais tarde nesse mesmo ano. O seu sucessor descreveu-o como “um homem de granito com um coração de criança”. G. C. B. Davies disse “uma presença imponente e uma defesa destemida dos seus princípios foram combinadas com uma atitude amável e compreensiva nas suas relações pessoais”.

ADORAÇÃO

*Outros títulos
produzidos por nós*



A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

CLIQUE AQUI PARA LER

ADORAÇÃO



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão.**

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão.**

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos.**

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos.**

CLIQUE AQUI PARA LER



Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

ADORAÇÃO



O Pai Nosso A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

CLIQUE AQUI PARA LER



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

ADORAÇÃO



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

CLIQUE AQUI PARA LER



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

ADORAÇÃO



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

CLIQUE AQUI PARA LER